



XV CONGRESSO INTERNACIONAL DE

uro-oncologia

→ 17 a 20 de abril de 2024 | Sheraton WTC - SP

X Simpósio Multiprofissional de Uro-Oncologia

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CÂNCER DE PRÓSTATA EM FORTALEZA

Ilane Caroline Sousa¹, Alex Freitas Rabelo¹, Ayrton Markos da Silva³, Brenda Santos de Sousa Siebra¹, Erick Feitosa Mota¹, Priscila Ye Wenyan¹, Rafaela Melo de Oliveira¹, Tiago Costa Maia¹, Tiago Lins Oliveira Gonçalves¹, Anderson Costa Maia².

Universidade de Fortaleza¹

Centro Universitário Christus²

Universidade Federal do Delta do Parnaíba³

Introdução

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 que causou cerca de 14,9 milhões de mortes no mundo entre 2020 e 2021, enquanto que o câncer de próstata é o segundo tipo de neoplasia mais frequente em homens no Brasil. Desse modo, é preciso estabelecer se houve correlação entre a COVID-19 e o rastreamento de câncer de próstata em Fortaleza.

Metodologia

Foi realizada uma revisão de literatura, cujos dados foram obtidos a partir de análise de 2 artigos, os quais abordavam exames de rastreamento no câncer de próstata durante a pandemia da COVID-19, tais artigos foram retirados das bases de dados SciELO e LILACS e foram publicados entre 2021 e 2023. Os descritores utilizados na pesquisa estão de acordo com os descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e são, respectivamente: "Covid-19", "Câncer de Próstata", "Rastreamento Oncológico". Ademais, foram realizadas pesquisas em bases de dados fornecidas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, sobre a dosagem de antígeno prostático específico (PSA) realizados nos períodos pré-pandemia, pandemia e pós-pandemia, bem como diagnósticos de câncer de próstata.

Resultados

No período pré-pandemia, isto é, entre 2018 e 2019, foram realizados 84.335 exames dosagem de PSA com 2.613 diagnósticos de casos de neoplasias malignas de próstata no município de Fortaleza, em contrapartida, durante o período de pandemia, ou seja, entre 2020 e 2021, foram realizados 70.605 dosagem de PSA com 1.865 diagnósticos de câncer de próstata. Ainda, durante os anos de 2022 e 2023, caracterizando a pós-pandemia, houve 100.354 exames de dosagem de PSA com 1.912 diagnósticos. Tais dados revelam uma queda de 16,28% na realização de exames de rastreamento entre a pré-pandemia e pandemia, mas houve um aumento de 42,12% após a pandemia. Desse modo, percebe-se uma diminuição nos exames de rastreamento de câncer de próstata no município de Fortaleza durante a pandemia. Isso foi devido ao quadro de isolamento social estabelecido com as medidas sanitárias, bem como o detrimento de exames de rotina, tendo em vista a sobrecarga do sistema público de saúde.

Conclusão

Fica evidente, portanto, que a pandemia do SARS-CoV-2 impactou na realização de exames de rastreamento do câncer de próstata no município de Fortaleza, tais conclusões foram resultados das medidas de isolamento social, a fim de evitar maiores contágios do novo coronavírus, o que resultou na diminuição da realização exames de rotina.